



Na Mídia

06/08/2021 | [Valor Econômico](#)

Alvarez & Marsal vai lançar primeira Spac brasileira na B3

Entendimento dos envolvidos na operação é que não há restrições legais para a oferta de empresa de aquisição de propósito específico no Brasil

Juliana Schincariol

A listagem na B3 da primeira empresa de aquisição de propósito específico (Spac, na sigla em inglês) brasileira deve ocorrer entre setembro e outubro, em uma operação que pode chegar a R\$ 1 bilhão, apurou o Valor. O “sponsor” será a consultoria global Alvarez & Marsal (A&M), que já solicitou registro de companhia aberta na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

O entendimento dos envolvidos na operação é que não há restrições legais para a oferta de uma Spac no Brasil. As discussões iniciadas pela autarquia sobre o tema envolvem o público-alvo a que estes títulos poderiam ser destinados. No edital da audiência pública sobre a reforma de ofertas públicas, a CVM disse ter especial interesse em receber comentários sobre a eventual conveniência de se limitar o público-alvo de ofertas de Spacs, no momento inicial, apenas a investidores qualificados, podendo alcançar o varejo após 18 meses. A questão dividiu participantes entre a opinião inicial da autarquia e a de que os títulos poderiam ser ofertados ao varejo desde o início da emissão.

Enquanto ainda não há resposta para essa questão, a opção da A&M foi fazer uma oferta via instrução 476, que tem dispensa de registro na CVM e deve ser direcionada somente a investidores profissionais, e num segundo momento a qualificados. Assim, não há essa preocupação no momento. A possibilidade de abertura ou não para o público de varejo poderia acontecer futuramente, possivelmente já com uma aquisição no portfólio. Até lá, é possível que a própria autarquia tenha uma definição.

O Demarest Advogados é o assessor legal da operação, mas, procurado, não comentou sobre a oferta. A Alvarez & Marsal Investimentos confirmou que registrou pedido de companhia aberta na CVM e aguarda a análise do órgão regulador. A companhia não deu detalhes do pedido arquivado.

“A lei das S.A. permanece atual e reúne instrumentos jurídicos e arranjos legais necessários para que estes veículos, sob a forma de sociedades anônimas, reúnam todas as características para uma Spac. É possível fazer uma

combinação de regras de resgates, de ações ordinárias e preferenciais e regras estatutárias”, disse um advogado próximo à CVM que acompanha o tema, mas não participou da operação.

Uma Spac é uma empresa inicialmente sem operações, que tem o propósito específico de levantar recursos por meio de oferta inicial de ações (IPO) para utilizá-los em uma aquisição futura. O número de operações vem explodindo especialmente nos Estados Unidos, e o objetivo da A&M é replicar as emissões americanas no Brasil.

A Spac da A&M terá 24 meses para encontrar um alvo e os investidores precisarão decidir em assembleia se aprovam ou não a aquisição. Os que desejarem poderão se retirar do negócio e receberão todo o dinheiro inicialmente investido, com correção. “Há um histórico de empresas familiares prontas para se tornarem mais profissionalizadas e serem muito bem negociadas em bolsa. São centenas de companhias que podem ser alvos de Spacs no Brasil”, disse fonte a par da emissão.

Nessa operação, não foi definido um setor específico para encontrar os alvos de aquisição, seguindo o exemplo de emissões americanas que mantiveram o leque de opções aberto. O entendimento dos envolvidos é que a experiência internacional da A&M a coloca em um patamar diferenciado para encontrar empresas adequadas.

